



News Release

Segurança da informação enfrenta uma nova ordem econômica

Embora otimistas em relação aos investimentos, os executivos de TI estão preocupados com a fragilidade de seus parceiros de negócios

São Paulo, 29 de setembro de 2010 – A Pesquisa Global de Segurança da Informação 2011 traz duas principais conclusões em sua 8ª edição. A primeira é que há evidências muito claras de que, em alguns casos, a área de segurança parece estar “sob proteção” – como se os esforços dos executivos de tecnologia e de segurança para melhor alinhá-la com as metas de negócio estejam, de fato, começando a mostrar resultado.

Por outro lado, a crise econômica claramente ampliou o escopo de atuação da área de segurança. Além de ajudar a mitigar os riscos de negócio associados à globalização, à terceirização e ao cumprimento das políticas da empresa por terceiros, a área de segurança da informação agora também é cobrada por novos desafios – e em algumas empresas, com mais urgência do que nunca.

A área e seus líderes agora são responsáveis também por ajudar a empresa a endereçar um conjunto de riscos e oportunidades derivados da crise, como aqueles associados com novos modelos de negócios, transações de F&A, sucessivas ondas de demissões, cortes de custos em outras áreas e grandes mudanças na estratégia dos competidores.

A 8ª edição da pesquisa contou com a participação de 12.800 executivos de TI de 35 países, sendo aproximadamente 500 respondentes do Brasil, e revelou também um considerável nível de otimismo entre eles.

Dos entrevistados, 52% afirmam que sua empresa irá aumentar os investimentos ao longo do próximo ano. Ainda assim, muitos deles disseram que seus parceiros de negócios (52%) e fornecedores (50%) ainda se recuperam dos efeitos da recente crise na economia, percentuais significativamente maiores do que os registrados na edição anterior da pesquisa, 43% e 42% respectivamente. E 49% dos entrevistados afirmam que as condições econômicas ainda pesam sobre as decisões de investimento em segurança da informação – otimista, a maioria acredita que as empresas devem aumentar seus investimentos no próximo ano. A pesquisa, a mais ampla no setor, é feita pela PwC conjuntamente com as revistas CIO e CSO.

“Com o aumento da terceirização e busca de fornecedores em outros países, é compreensível que mais executivos estejam preocupados com a situação de seus parceiros de negócios”, diz Edgar D’Andrea, sócio da PwC Brasil e líder de segurança e TI. “Este resultado revela a preocupação dos entrevistados com a vulnerabilidade dos negócios devido à redução do foco em controles de segurança”, completa.



Executivos da área de segurança informam que suas empresas também sofreram com a contenção de despesas, que geralmente resulta na perda ou degradação de algumas funções fundamentais para a segurança, como a checagem do histórico de empregados e o uso de ferramentas de detecção de vulnerabilidades. Adicionalmente, 47% dos entrevistados afirmam que suas empresas reduziram os investimentos relacionadas à segurança e 46%, que houve redução nos gastos operacionais relativos à segurança.

Os principais aspectos que estão direcionando os gastos com segurança são as condições econômicas (49%), planos de contingência e recuperação de desastres (40%), reputação (35%), cumprimento de políticas internas (34%) e atendimento às questões regulatórias (33%). “Os direcionadores de gastos não são novos, o surpreendente é que quase todos eles estão tendendo ou já próximos dos níveis mais baixos em quatro anos”, diz D’Andrea.

O único aspecto que apresenta crescimento este ano, segundo a pesquisa, são as “demandas de clientes”. Elas saíram do último lugar da lista, em 2007, para quase empatar com o primeiro do ranking – ambiente regulatório/legal. O aumento das necessidades dos clientes demonstra a importância estratégica e a integração cada vez maiores das áreas de segurança.

A Pesquisa Global de Segurança da Informação também revelou uma mudança significativa na posição hierárquica do Chief Information Security Officer (CISO) que se reporta cada vez mais aos executivos responsáveis pelas decisões de negócios, como o CEO e o CFO.

As redes sociais e o novo papel da segurança

A pesquisa revela que muitas empresas não estão preparadas para lidar com os riscos potenciais representados pelas redes sociais e outros aplicativos da web 2.0. Dos entrevistados, 60% informaram que suas companhias ainda precisam implementar medidas de segurança para a transmissão de dados via web 2.0, como as redes sociais, blogs ou wikis. Adicionalmente, 77% deles afirmam que não possuem políticas de segurança para o uso de redes sociais ou de outros aplicativos da web 2.0.

A falta de medidas de segurança para redes sociais pode expor as empresas a uma série de riscos, incluindo perda ou vazamento de informações, danos à reputação, download de material pirateado e roubo de identidade.

A pesquisa também identificou que muitas companhias estão usando uma medida adicional – o seguro – para proteger a organização de mau uso de ativos, como informações sensíveis ou dados de clientes. Dos entrevistados, 46% disseram que sua empresa tem uma política de seguros.

Para saber mais sobre a pesquisa, incluindo dados de setores econômicos específicos, acesse: www.pwc.com/giss2011.

METODOLOGIA

A Pesquisa Global de Segurança da Informação (*Global State of Information Security Survey*®) de 2011 é um estudo mundial de segurança realizado pela PwC em parceria



com a CIO Magazine e a CSO Magazine. A mesma foi conduzida online entre 19 de fevereiro de 2010 e 4 de março de 2010. Leitores das revistas CIO e CSO e clientes da PwC de todo o mundo foram convidados por email a responder a pesquisa. Os resultados discutidos neste relatório têm por base as respostas de mais de 12.840 CEOs, CFOs, CIOs, CSOs, vice-presidentes e diretores de TI e segurança da informação em 135 países. 37% dos respondentes são da Ásia, 30% da Europa, 17% da América do Norte, 14% da América do Sul e 2% do Oriente Médio e da África do Sul. A margem de erro é menos de 1%.

PricewaterhouseCoopers

PwC (www.pwc.com) é um network global de firmas, totalmente separadas e independentes, que presta serviços de auditoria, assessoria tributária e societária e assessoria em gestão empresarial com foco em segmentos econômicos específicos. Mais de 163.000 profissionais em 151 países conectam seu conhecimento e experiência para criar valor aos clientes das firmas-membro e seus *stakeholders*.

Contatos:

Márcia Avruch

PricewaterhouseCoopers - Brasil

marcia.avruch@br.pwc.com

Tel.: (11) 3674 3760

Nome:

PR Agency

E-mail:

Tel.: